

A Contribuição dos Recursos Educacionais Abertos em Repositórios Institucionais para a Promoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) - 4: um Estudo na Faculdade de Computação da Universidade Federal de Uberlândia

La contribución de los recursos educativos abiertos en repositorios institucionales a la promoción de los Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS) - 4: un estudio en la Facultad de Informática de la Universidad Federal de Uberlândia

Gizele Cristine Nunes do Couto

Ivanise N. Mendes

Resumo

Este estudo tem como objetivo analisar a contribuição dos Recursos Educacionais Abertos (REA) disponibilizados no Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) para a promoção do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS 4), que visa assegurar uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade. A pesquisa foi conduzida na Faculdade de Computação da UFU, com a participação de docentes e discentes, e evidenciou que, embora haja familiaridade com REA — especialmente videoaulas e conteúdo multimídia —, o uso efetivo do repositório ainda é limitado. Entre os principais desafios estão a falta de conhecimento sobre a plataforma, dificuldades de navegação e carência de integração dos REA com as práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Recursos Educacionais Abertos. Repositório Institucional UFU. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). ODS 4 - Educação de Qualidade.

Resumen

Este estudio busca analizar la contribución de los Recursos Educativos Abiertos (REA) disponibles en el Repositorio Institucional de la Universidad Federal de Uberlândia (UFU) a la promoción del Objetivo de Desarrollo Sostenible 4 (ODS 4), cuyo objetivo es garantizar una educación inclusiva, equitativa y de calidad. La investigación, realizada en la Facultad de Informática de la UFU, con la participación de docentes y estudiantes, reveló que, si bien existe un conocimiento generalizado de los REA, especialmente las videoclases y el contenido multimedia, el uso efectivo del repositorio aún es limitado. Entre los principales desafíos se encuentran el desconocimiento de la plataforma, las dificultades de navegación y la falta de integración de los REA en las prácticas pedagógicas.

Palabras clave: Recursos Educativos Abiertos. Repositorio Institucional de la UFU. Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS). ODS 4 - Educación de Calidad.

1. Introdução

A educação é reconhecida como elemento fundamental para o desenvolvimento sustentável, desde que vá além de perspectivas exclusivamente econômicas. Alinhado à Agenda 2030 da ONU, o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS 4) destaca a importância de garantir educação inclusiva, equitativa e de qualidade. Nesse cenário, os Recursos Educacionais Abertos (REA) e os Repositórios Institucionais (RI) desempenham papel estratégico ao democratizar o acesso ao conhecimento.

Os REA, fundamentados no acesso aberto e em licenças como as da Creative Commons, ampliam as oportunidades de ensino-aprendizagem ao reduzir barreiras financeiras e geográficas. Já os RIs funcionam como bibliotecas digitais que armazenam e difundem a produção acadêmica, assumindo também uma função política ao integrar redes informacionais e apoiar políticas de acesso aberto.

O acesso livre a recursos educacionais é um requisito essencial para a educação democrática, de qualidade, sustentável e aberta, em qualquer modalidade (presencial, a distância, híbrida) e em todos os níveis de formação. (OTSUKA et al, 2015)

O estudo tem como foco a Faculdade de Computação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), analisando como os REA presentes no repositório institucional contribuem para o ODS 4. Destacam-se os desafios de capacitação docente, curadoria de materiais e fortalecimento da cultura institucional voltada à educação aberta. A pesquisa evidencia o potencial dos REA e dos RIs para promover inovação pedagógica, equidade e sustentabilidade na educação superior, especialmente em contextos que demandam atualização tecnológica constante.

Assim, o objetivo geral da pesquisa foi analisar a contribuição dos Recursos Educacionais Abertos (REA) presentes nos repositórios institucionais para a promoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 - Educação de Qualidade na Faculdade de Computação da Universidade Federal de Uberlândia.

A implementação de Recursos Educacionais Abertos (REA) em repositórios institucionais tem se mostrado uma prática fundamental para promover o acesso a materiais pedagógicos de qualidade e para fomentar uma educação inclusiva e equitativa. O Acesso Aberto (AA), que permite a disseminação e o uso livre de conteúdos acadêmicos, alinha-se diretamente com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, particularmente com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 - Educação de Qualidade, que busca garantir uma educação de qualidade, inclusiva e acessível para todos.

2. MARCO TEÓRICO

Os Recursos Educacionais Abertos (REA) são materiais de ensino, aprendizagem e pesquisa disponibilizados sob licenças abertas que permitem seu uso, adaptação e

redistribuição gratuita. Desde o início dos anos 2000, impulsionados por iniciativas como a UNESCO, Creative Commons e o OpenCourseWare do MIT, os REA vêm ganhando destaque como uma ferramenta estratégica para democratizar o acesso à educação e fomentar a produção colaborativa do conhecimento.

os materiais de ensino, aprendizagem e investigação em quaisquer suportes, digitais ou outros, que se situem no domínio público ou que tenham sido divulgados sob licença aberta que permite acesso, uso, adaptação e redistribuição gratuitos por terceiros, mediante nenhuma restrição ou poucas restrições. (UNESCO, 2002)

Com a evolução tecnológica e o crescimento da cultura digital, professores e instituições passaram a buscar recursos online para suprir deficiências nos materiais tradicionais. Contudo, ainda existem desafios relacionados a direitos autorais, sendo fundamental a distinção entre conteúdos gratuitos e realmente abertos, com licenças claras de uso.

Os repositórios institucionais surgem como infraestrutura essencial para armazenar, organizar, preservar e disseminar REA. Além disso, promovem visibilidade à produção acadêmica e estimulam o reaproveitamento de materiais, otimizando investimentos educacionais. No Brasil, políticas públicas como o Plano Nacional de Educação (PNE) e a Política Nacional de Educação Digital (PNED), além da Portaria CAPES nº 206/2018, fortalecem o uso de tecnologias educacionais abertas no ensino.

A adoção de REA está diretamente alinhada ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 – Educação de Qualidade, da Agenda 2030 da ONU, que visa assegurar educação inclusiva, equitativa e de qualidade para todos. Universidades e bibliotecas têm papel central nesse processo, promovendo práticas pedagógicas inovadoras, formação continuada de docentes e políticas institucionais que incentivem a cultura da educação aberta.

Assim, a integração entre REA e repositórios institucionais representa um caminho eficaz para transformar o ensino superior em um ambiente mais acessível, colaborativo e alinhado aos princípios do desenvolvimento sustentável.

2.1. RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS (REA): PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS

As políticas públicas educacionais são moldadas por demandas sociais e influências internacionais e têm sido fundamentais para promover a educação aberta por

meio dos Recursos Educacionais Abertos (REA). Esses recursos — como cursos, objetos de aprendizagem, ferramentas e licenças abertas — oferecem acesso gratuito e adaptável ao conhecimento, sendo reconhecidos por documentos internacionais como a Declaração de Paris (2002) e a Declaração da Cidade do Cabo (2007).

Esse movimento emergente de educação combina a tradição de partilha de boas ideias com colegas educadores e a cultura da Internet, marcada pela colaboração e interatividade. Esta metodologia de educação é construída sobre a crença de que todos devem ter a liberdade de usar, personalizar, melhorar e redistribuir os recursos educacionais, sem restrições. Educadores, estudantes e outras pessoas que partilham esta crença estão unindo-se em um esforço mundial para tornar a educação mais acessível e mais eficaz. (DECLARAÇÃO DA CIDADE DO CABO, 2007)

A UNESCO destaca a importância dos REA para a inclusão, equidade e qualidade educacional, recomendando infraestrutura tecnológica adequada, formação docente e políticas institucionais de incentivo à criação e ao uso desses materiais. Iniciativas como OER Africa e OpenCourseWare Consortium garantem padrões de qualidade e acessibilidade.

Os REA favorecem especialmente países em desenvolvimento ao democratizar o acesso à educação, possibilitando personalização, tradução e adaptação de conteúdo. Entretanto, a adoção ainda enfrenta desafios, como resistência de educadores, falta de capacitação, infraestrutura limitada e desconhecimento sobre licenças abertas.

A expansão do movimento é fortalecida pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), pelo crescimento dos repositórios institucionais e pelo impacto da pandemia de COVID-19, que impulsionou a digitalização do ensino. A inclusão dos REA como parte da carga horária docente e a criação de políticas institucionais de valorização podem incentivar maior uso e produção desses materiais.

Por fim, os REA promovem uma mudança cultural na educação, estimulando a autonomia, o pensamento crítico e a produção ativa de conhecimento por parte dos alunos. A combinação entre REA e Acesso Aberto contribui para a construção de um sistema educacional mais colaborativo, acessível, flexível e sustentável, fundamental para o futuro da educação no século XXI.

2.2. DIREITOS AUTORAIS E RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS (REA)

O avanço das tecnologias e da internet possibilitou maior acesso à informação e inclusão de pessoas com necessidades especiais, mas ainda existem barreiras, como as restrições da legislação de direitos autorais. A Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98) protege obras intelectuais e garante reconhecimento aos autores, sendo essencial no contexto dos Recursos Educacionais Abertos (REA), que são materiais didáticos de acesso livre.

No Brasil, em 2010, o Ministério da Cultura (MinC), depois de promover discussões com diversos atores e em diversas cidades, apresentou um anteprojeto de lei para reformar a LDA, submetendo-o a uma consulta pública, processo chamado de Fórum de Direito Autoral. (VALENTE, PAVARIN, LUCIANO, 2019)

As licenças públicas, como as do Creative Commons, permitem o uso, modificação e compartilhamento de conteúdo conforme condições pré-estabelecidas, equilibrando os direitos dos autores com o acesso ao conhecimento. Os REA, ao adotar licenças abertas, promovem a democratização da educação, a adaptação de conteúdos a realidades locais e a otimização de recursos públicos. Os "5Rs" (reter, reutilizar, revisar, remixar e redistribuir) definem os principais usos permitidos desses recursos.

Apesar das vantagens, os REA enfrentam desafios como adequação à legislação, garantia de qualidade e respeito à privacidade. A ampliação do uso dos REA exige conscientização, investimento e colaboração entre governos, instituições e organizações. Assim, os REA representam uma estratégia para tornar o conhecimento acessível, sustentável e inclusivo, contribuindo para a transformação educacional e social.

2.3. OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) NA PROMOÇÃO DO RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS (REA)

Antes dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), o mundo focava nos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), que priorizavam a redução da pobreza, a saúde infantil e da mulher, mas tinham menor ênfase na sustentabilidade ambiental. A partir da ECO-92 e da Agenda 2030, o desenvolvimento sustentável tornou-se central nas políticas nacionais e internacionais, envolvendo cooperação multilateral entre governo, ONU, setor privado, academia e sociedade civil.

A Agenda 2030 estabelece cinco pilares principais — Pessoas, Planeta, Prosperidade, Paz e Parcerias — e orienta a atuação integrada para enfrentar desafios globais como erradicação da pobreza, crescimento econômico, inclusão social, sustentabilidade ambiental e boa governança até 2030. A educação, especialmente a Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS), é vista como essencial para formar cidadãos conscientes e promover transformações sociais, econômicas e ambientais.

Os ODS reconhecem o papel fundamental das universidades e repositórios institucionais na promoção da educação de qualidade (ODS 4) e da inovação (ODS 9), facilitando o acesso ao conhecimento científico e à pesquisa. A educação aberta e os Recursos Educacionais Abertos (REA) surgem como ferramentas importantes para democratizar o acesso ao ensino, reduzindo custos, promovendo inclusão, colaboração, inovação e sustentabilidade educacional.

A principal vantagem é a otimização dos recursos públicos. A segunda está no acesso ao conteúdo, que fica facilitado a partir do momento em que ele passa a estar disponível online, e que a compra de livros didáticos deixa de ser o principal modo de se acessar o conhecimento. E a terceira grande vantagem é a possibilidade de se adaptar o conteúdo para realidades regionais, o que acarreta uma melhora da qualidade do ensino. (SANTANA, ROSSINI, PRETTO; 2012)

Os REA permitem personalização dos conteúdos, incentivam a formação contínua de professores e contribuem para reduzir desigualdades educacionais, fomentando uma cultura de compartilhamento ético e respeito aos direitos autorais. Assim, esses recursos são fundamentais para tornar a educação mais acessível, inclusiva, inovadora e sustentável, alinhando-se com os objetivos da Agenda 2030 para um futuro mais justo e equilibrado.

Os Recursos Educacionais Abertos (REA) vêm transformando a educação ao ampliar o acesso ao aprendizado, promover inclusão e superar barreiras econômicas e geográficas. Apesar do avanço das tecnologias de informação, ainda há escassez de recursos educacionais de qualidade acessíveis livremente. A sustentabilidade dos REA vai além da gratuidade, exigindo investimentos para garantir sua viabilidade a longo prazo para produtores e usuários.

Iniciativas internacionais, como as do MIT, Open Education Consortium e OER Universitas, impulsionam o acesso e a certificação em educação aberta. Os REA, disponíveis digitalmente, podem ser adaptados para diferentes necessidades, promovendo

diversidade, equidade e inclusão. Eles ajudam a reduzir desigualdades educacionais ao oferecer materiais gratuitos que superam barreiras financeiras e geográficas.

Os REA também fomentam a colaboração global entre educadores e instituições, estimulam inovação pedagógica e contribuem para a educação ao longo da vida, possibilitando aprendizado contínuo e flexível. Esse movimento fortalece uma cultura de compartilhamento ético e sustentável do conhecimento, criando uma rede global de aprendizado colaborativo que enriquece a qualidade educacional e amplia seu alcance.

Por fim, as transformações trazidas pelos REA exigem reflexão sobre os objetivos da educação, incentivando métodos que promovam a participação ativa dos alunos e a integração do conhecimento, preparando-os para as demandas de um mundo em constante mudança.

2.3.1. A Educação Sustentável na Universidade Federal de Uberlândia

As universidades públicas, como a Universidade Federal de Uberlândia (UFU), são fundamentais para a geração de conhecimento e a formação integral de cidadãos conscientes e socialmente engajados. A UFU atua alinhada à Agenda 2030 da ONU, especialmente nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), promovendo educação inclusiva, equitativa e de qualidade (ODS 4), igualdade de gênero (ODS 5), energia sustentável (ODS 7), ação contra mudanças climáticas (ODS 13), redução das desigualdades (ODS 10), inovação e infraestrutura (ODS 9), e parcerias para a implementação dos ODS (ODS 17).

A universidade desenvolve políticas afirmativas, programas de assistência estudantil (bolsas, auxílios moradia, transporte, alimentação, acessibilidade, inclusão digital) e ações para garantir acesso e permanência dos estudantes em vulnerabilidade socioeconômica. Por meio do Parque Tecnológico TecnoUFU, incentiva inovação, empreendedorismo e desenvolvimento sustentável.

A educação deve encontrar maneiras de responder a esses desafios, levando em conta múltiplas visões de mundo e outros sistemas de conhecimento, além de novas fronteiras em ciência e tecnologia, como os progressos em neurociências e os avanços na tecnologia digital. Repensar o propósito da educação e a organização da aprendizagem nunca foi tão urgente. (UNESCO, 2016)

A UFU integra os ODS em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, promovendo formação crítica, socioemocional e ética, além de estimular projetos que

conectam a universidade à comunidade. Seus cursos de graduação, pós-graduação e extensão contribuem para o desenvolvimento sustentável regional e global, fortalecendo competências para enfrentar desafios sociais, econômicos e ambientais.

A instituição investe ainda na capacitação docente para aprimorar metodologias inovadoras, uso de tecnologias educacionais e práticas pedagógicas inclusivas, garantindo qualidade e atualização contínua do ensino superior. Assim, a UFU reafirma seu compromisso com a educação transformadora e o desenvolvimento sustentável, cumprindo seu papel social na formação de profissionais e líderes comprometidos com um futuro mais justo e sustentável.

2.4. USO DE RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS (REA) EM REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS

Bibliotecas digitais são coleções organizadas de materiais digitais (textos, vídeos, áudios) associadas a ferramentas que permitem acesso, recuperação, organização e preservação do conteúdo. Seu objetivo é facilitar o uso intelectual e garantir acessibilidade e durabilidade, com foco em educação e pesquisa.

No contexto do acesso aberto, os repositórios digitais institucionais são um tipo de biblioteca digital voltada à gestão e disseminação da produção de universidades, museus, órgãos públicos, entre outros. Armazenam conteúdos acadêmicos como artigos, teses, relatórios e materiais didáticos, promovendo a comunicação científica aberta. Esses repositórios seguem padrões abertos que garantem interoperabilidade, permitindo buscas avançadas por metadados. Políticas institucionais regulam os papéis de produtores (autores), gestores e usuários finais.

O software DSpace é amplamente utilizado por sua flexibilidade, código aberto e suporte ao autoarquivamento, facilitando a visibilidade e o impacto da produção científica. A sustentabilidade desses repositórios depende de políticas institucionais, como o depósito obrigatório, que fortalecem a preservação da memória acadêmica e ampliam o acesso à ciência.

Os repositórios também são essenciais na promoção dos Recursos Educacionais Abertos (REA) — materiais didáticos com licenças que permitem uso e compartilhamento. No entanto, sua eficácia depende de organização, visibilidade e alinhamento com objetivos educacionais. Os REA em repositórios institucionais

incentivam práticas pedagógicas inovadoras, interdisciplinaridade e educação inclusiva, contribuindo para o ODS 4 (Educação de Qualidade) da Agenda 2030.

A expressão repositórios digitais, no contexto do movimento mundial em favor do acesso aberto, é utilizada para denominar os vários tipos de provedores de dados que constituem vias alternativas de comunicação científica. Cada um dos tipos de repositórios digitais possui funções específicas no sistema de comunicação científica e aplicações próprias voltadas para o ambiente no qual será utilizado. (SAYÃO et al, 2009)

Apesar de ampliarem a visibilidade institucional e reduzirem custos com materiais didáticos, ainda faltam políticas claras sobre submissão, direitos autorais e licenças. A capacitação docente e o incentivo ao uso legal dos REA são fundamentais. A sustentabilidade dos REA exige plataformas confiáveis, acessíveis e com licenças abertas. No Brasil, desigualdades digitais desafiam sua adoção plena, exigindo esforços para ampliar conectividade e acesso a dispositivos.

Há diferentes modelos de repositórios de REA: específicos (nacionais ou temáticos), híbridos (educacionais e científicos) e diretórios agregadores. Esses espaços derivam dos antigos LORs (Learning Object Repositories) e visam preservar e disseminar REA a longo prazo.

2.4.1. *Ducere* - Repositório Institucional UFU: Contexto Histórico

A memória institucional resulta da produção científica e do conhecimento gerado pela universidade, que historicamente esteve restrita a acessos impressos e locais, limitando sua visibilidade e contribuição social. Os repositórios institucionais (RIs), por sua capacidade de armazenamento e organização, mudaram essa realidade, permitindo a sistematização, preservação e disseminação da produção científica, técnica, cultural e tecnológica de forma online, ampliando o acesso e a credibilidade da informação.

O RI da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) visa armazenar e preservar essa memória institucional, alinhando-se a políticas de acesso aberto e aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Desde 2009, o RI da UFU utiliza o software DSpace, implantado com apoio do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), tendo passado por períodos de estagnação que foram superados com a modernização e a adoção do autoarquivamento — prática que permite aos próprios pesquisadores depositarem seus trabalhos, com controle de qualidade feito pela biblioteca.

A implementação da política de depósito obrigatório (mandato) foi fundamental para o aumento expressivo do número de documentos depositados e cadastramento de usuários, garantindo maior visibilidade e preservação da produção acadêmica, associada a identificadores persistentes como DOI e ORCID.

Em 2023, o RI-UFU incorporou um campo para a vinculação dos trabalhos aos ODS, facilitando a mensuração da contribuição da universidade para a Agenda 2030 e o desenvolvimento sustentável, com foco interdisciplinar e transdisciplinar.

O Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia (RI/UFU) tem como objetivo armazenar, preservar e disseminar a memória institucional, contribuir para o acesso aberto às informações e legislação, de forma a proporcionar maior visibilidade à produção científica, técnica, cultural, artística, administrativa e tecnológica da UFU. (COUTO et al, 2023)

Atualmente, o RI-UFU disponibiliza diversos tipos de documentos em acesso aberto, como artigos, teses, dissertações, relatórios e anais, promovendo a democratização do conhecimento e a educação aberta. Contudo, desafios permanecem, especialmente quanto à inclusão e disseminação de Recursos Educacionais Abertos (REA), como materiais didáticos, aulas gravadas, vídeos e exercícios produzidos pelos docentes. A participação ativa da comunidade acadêmica é crucial para ampliar a criação, atualização e compartilhamento desses recursos, fortalecendo práticas educacionais inovadoras e colaborativas que beneficiam o ensino e a aprendizagem na UFU e em outras instituições.

2.5. METODOLOGIA

A pesquisa adotou uma abordagem quantitativa para analisar o uso de Recursos Educacionais Abertos (REA) em repositórios institucionais, focando na percepção de professores e alunos da Faculdade de Computação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Trata-se de um estudo descritivo que busca compreender a contribuição desses recursos para o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS 4) – Educação de Qualidade.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário online, estruturado em cinco seções: perfil dos respondentes, conhecimento sobre REA e ODS 4, uso do

repositório institucional, impacto dos REA na educação e desafios e recomendações. A amostra incluiu 18 professores e 35 estudantes da FACOM.

Os dados foram analisados quantitativamente com estatísticas descritivas (frequências, médias, percentuais) utilizando Microsoft Excel, e qualitativamente por análise de conteúdo para identificar temas e categorias sobre percepção, barreiras e sugestões relacionadas aos REA.

A investigação está delimitada geograficamente ao município de Uberlândia e temporalmente aos dados de 2024 e iniciativas recentes entre 2020 e 2024. O estudo é focado no contexto da FACOM/UFU, examinando a interseção entre educação aberta, tecnologia e sustentabilidade.

O questionário foi aplicado online, com convite via e-mails institucionais, redes sociais e grupos internos, com garantia de anonimato, confidencialidade e consentimento informado dos participantes, assegurando a ética na pesquisa.

2.6. ANÁLISE DE RESULTADOS

O estudo investigou a percepção e o uso dos Recursos Educacionais Abertos (REA), além da familiaridade com o Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), no contexto dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, especialmente o ODS 4 – Educação de Qualidade. Participaram da pesquisa 53 pessoas: 18 professores (34%) e 35 alunos (66%), com destaque para os cursos de Sistemas de Informação – Campus Santa Mônica (50,9%), Ciência da Computação – Campus Santa Mônica (32,1%) e Sistemas de Informação – Campus Monte Carmelo (17%).

Em relação ao uso do repositório institucional, 24,5% dos participantes nunca o utilizaram, 47,2% o acessam esporadicamente e 28,3% fazem uso regular. Já sobre o conhecimento dos REA, 58,5% afirmaram já ter ouvido falar no termo, enquanto 41,5% não o conhecem, evidenciando a necessidade de maior divulgação e capacitação.

Quanto aos tipos de REA mais reconhecidos, 48 participantes identificaram as videoaulas como o principal formato. Em contrapartida, jogos em repositórios abertos tiveram mínima adesão, sendo citados por apenas um participante. O e-mail (48%) e o Moodle (34,8%) foram os canais mais usados para acessar REA, enquanto plataformas abertas como Wiki e archive.org foram citadas por apenas 1,4% dos respondentes, revelando subutilização de ferramentas de acesso aberto.

Apesar de 47,2% dos participantes já terem acessado REA pelo Repositório Institucional da UFU, 52,8% nunca o fizeram, indicando que a plataforma ainda não está amplamente consolidada entre os usuários. Textos Didáticos Digitais (79,2%), Conteúdo Multimídia (75,5%) e Videoaulas (69,8%) foram os tipos de REA preferidos, refletindo tendências modernas no ensino. Recursos como Material de Formação de Professores (15,1%) tiveram baixa adesão, o que pode estar relacionado ao perfil majoritariamente discente da amostra.

A maioria dos participantes (56,6%) considera os REA “muito importantes” para o ensino e a aprendizagem, enquanto apenas 1,9% os consideram pouco importantes. Os principais usos dos REA identificados foram: realização de trabalhos acadêmicos (37,1%), estudo de temas específicos (33,7%) e planejamento de aulas (12,4%).

Entre os principais desafios, destacam-se a dificuldade em encontrar materiais adequados (40%) e o desconhecimento sobre os REA disponíveis no repositório (38,3%). A falta de informações claras (15%) e limitações técnicas (3,3%) também foram mencionadas. Além disso, 38,3% dos participantes relataram nunca ter utilizado os REA disponíveis no RI-UFU.

Três fatores principais foram identificados como essenciais para incentivar o uso de REA: maior divulgação e capacitação (62,3%), melhor organização e acessibilidade dos repositórios (13,2%) e ampliação da variedade de recursos (24,5%). Esses aspectos reforçam a importância de políticas institucionais de incentivo ao uso de REA e à melhoria contínua das plataformas de acesso.

O estudo conclui que os REA representam uma ferramenta estratégica para democratizar o conhecimento, ampliar a qualidade da educação e apoiar práticas pedagógicas inovadoras. Contudo, seu pleno aproveitamento ainda depende de ações coordenadas voltadas à capacitação, à melhoria da infraestrutura digital e à promoção de uma cultura institucional voltada ao acesso aberto.

CONCLUSÃO

A análise de dados coletados por meio de um formulário online sobre o uso de Recursos Educacionais Abertos (REA) na Faculdade de Computação da UFU revela percepções positivas sobre sua importância, mas também aponta desafios significativos na implementação e uso desses materiais, especialmente no Repositório Institucional da universidade (RI-UFU).

Embora a maioria dos participantes reconheça o valor dos REA para uma educação inclusiva e de qualidade, conforme o ODS 4 da ONU, muitos ainda não utilizam o RI-UFU com frequência — 53% nunca acessaram o repositório, e 47% o utilizam ocasionalmente. Isso demonstra a necessidade de ampliar a visibilidade, acessibilidade e usabilidade da plataforma.

O estudo indica que a falta de familiaridade com o repositório, dificuldades na navegação e ausência de formação adequada limitam o uso efetivo dos REA. Os participantes apontam como soluções prioritárias a divulgação mais eficaz e programas de capacitação sobre uso e contribuição com os recursos.

Textos didáticos, vídeos e materiais multimídia estão entre os REA mais procurados, refletindo as demandas pedagógicas atuais. Por outro lado, materiais voltados à capacitação docente e práticas pedagógicas ainda são pouco acessados, sinalizando a importância de estratégias para promover maior diversidade de conteúdo.

Por fim, o estudo reforça que os REA são fundamentais para o avanço da educação digital e inclusiva. É necessário fortalecer políticas institucionais que estimulem o uso do RI-UFU, ampliando o acesso e a produção de materiais educacionais abertos tanto para a comunidade acadêmica interna quanto para o público externo.

REFERÊNCIAS

- COUTO, G. C. N.; MELO, D. F. M.; SILVA, F. O.; SANTOS, R. C. DUCERE - Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia: relato de experiência. In: Angélica C. D. Miranda, Adriana A. Oliveira, Claudete Fernandes de Queiroz, Luciana Danielli de Araujo. (Org.). Repositórios: visão e experiência. 1ed. Rio de Janeiro; Rio Grande: Fiocruz; FURG, 2023, v. 1, p. 127-141. Recuperado el 5 de agosto de 2025, de [Repositórios visão e experiência v.1.pdf](#)
- DECLARAÇÃO DA CIDADE DO CABO. **Declaração da cidade do Cabo para Educação Aberta**: abrindo a promessa de Recursos Educativos Abertos. Cape Town, 2007. Recuperado el 7 de agosto de 2025, de <http://www.capetowndeclaration.org>
- OTSUKA, J. L.; SANTOS, E. G. C. dos; GRACIOSO, L. de S.; ROSALES, G. C. M. y KAWAKAMI, C. LIVRE SABER (LiSa): um repositório de recursos educacionais abertos de cursos a distância. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, 23 (1). 2015. Recuperado el 23 de agosto de 2025, de <http://milanesa.ime.usp.br/rbie/index.php/rbie/article/view/2390>
- SANTANA, B.; ROSSINI, C.; PRETTO, N. de L. **Recursos Educacionais Abertos: práticas colaborativas políticas públicas**. Salvador: Edufba; São Paulo: Casa da Cultura Digital, 2012.
- SAYÃO, Luis; TOUTAIN, Lídia Brandão; ROSA, Flávia Garcia y MARCONDES, Carlos Henrique. **Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação**. EDUFBA, 2009. Recuperado el 6 de agosto de 2025, de https://repositorio.ufba.br/bitstream/ufba/473/3/implantacao_repositorio_web.pdf

UNESCO. **Forum on the impact of open courseware for higher education in developing countries (final report)**. Paris: UNESCO, 2002. Recuperado el 3 de agosto de 2025, de <http://www.wcet.info/resources/publications/unescofinalreport.pdf>

UNESCO. **Repensando a educação: rumo a um bem comum?** Paris: UNESCO, 2016. Recuperado el 8 de agosto de 2025, de <https://files.unsdsn.org/210721%20accelerating-education-for-the-sdgs-in-unis-PT.pdf>

VALENTE, M.; PAVARIN, V., y LUCIANO, M. Direito autoral e educação: compreendendo a aplicação da lei para práticas educacionais no Brasil e os debates para um tratado internacional, julho de 2019. São Paulo, InternetLab, 2019.

Recuperado el 19 de agosto de 2025, de https://internetlab.org.br/wp-content/uploads/2019/07/2019.07_ArtigoDireitoAutoralEducao.pdf